

UM POUCO DE MAGIA: A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE INFANTIL

SILVA, Tanise Gonçalves Silveira e

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Campus VI
E-mail do autor: tanise1997@gmail.com

1. Introdução

Pretende-se entender como os contos de fadas influenciam na formação da personalidade infantil atuando na constituição da subjetividade da criança. A abordagem terá como eixo teórico as possíveis relações entre educação, literatura e psicanálise. É tendo em vista tais reflexões que este projeto terá como objetivo maior analisar a importância dos contos de fadas e como eles podem vir a participar na produção de soluções subjetivas frente aos impasses vividos na família pela criança. Para tanto, nos deteremos essencialmente aos conceitos de desamparo, complexo de castração e complexo de Édipo, elaborados por Sigmund Freud (*apud* KUPFER, 1997).

Sabemos que os contos de fadas levam aos seus ouvintes diversas possibilidades de compreensões, diferentes exteriorizações de sentimentos e identificação com personagens diversos. Dependendo do momento em que as crianças estão vivendo, os contos são capazes de reproduzirem as dificuldades, os complexos, sendo possível projetarem seus problemas nos contos fortalecendo e solucionando seus conflitos internos.

2. Metodologia

Este estudo foi realizado nas disciplinas Monografia I e II, como Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, com caráter descritivo e interpretativo, tendo como base produções teóricas relacionadas ao tema que servirão de subsídios para esclarecer como Os Contos de Fadas atuam na Formação

da Personalidade Infantil.

A pesquisa teve como suporte a utilização de livros, artigos e outros, possibilitando a fundamentação sobre o tema.

A leitura crítica foi conduzida de forma seletiva, retendo as partes consideradas relevantes para desenvolver o estudo. Foram analisadas as seguintes obras: *A psicanálise dos contos de fadas*, do psicanalista Bruno Bettelheim (2017), *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*, do casal brasileiro de psicanalistas Diana Lichtenstein Corso e Mário Corso (2006), *O lado sombrio dos contos de fadas* (2016) de Karin Hueck, *O Conto de Fadas: símbolos mitos arquétipos*, da autora Nelly Novaes Coelho (2003), *Freud e a educação: O Mestre do Impossível*, da autora Maria Cristina Kupfer (1997), além de variados artigos relacionados a temática.

3. Desenvolvimento e resultados

Os contos de fadas permitem processos de externalização daquilo que está interno nas pessoas que lêem os dramas ali contidos, a sua fácil compreensão possibilita que eles sejam de extrema importância para a produção de um imaginário infantil que possibilite às crianças resolverem suas angústias através da magia.

No livro *A psicanálise dos contos de fadas*, Bettelheim (2017) afirma que nos contos percebemos o envolvimento das crianças, pois os personagens vivem situações semelhantes às suas, e no final sempre acaba tudo bem. Uma criança confia no que o conto de fada diz por que a visão de mundo aí apresentada está de acordo com a sua.

Quanto mais tentei entender a razão pela qual essas histórias têm tanto êxito no enriquecimento da vida interior da criança, mais me dei conta de que esses contos, num sentido bem mais profundo do que qualquer outro material de leitura, começam no ponto em que a criança efetivamente se acha em seu ser psicológico e emocional. Falam de suas graves pressões interiores de um modo que ela inconscientemente compreende e, sem menosprezar as lutas íntimas mais sérias que o crescimento pressupõe, oferecem exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentes para dificuldades prementes (BETTELHEIM, 2017, p.13).

Nessa mesma direção, o casal Corso comenta sobre o impacto dessas narrativas na resolução dos conflitos internos das crianças e como elas, mesmo que inconsciente, apropriam-se desses para resolverem o que naquele determinado momento necessita.

Nas crianças, é mais fácil observar o impacto da ficção, elas se apegam a alguma história e usam-na para elaborar seus dramas íntimos, para dar colorido e imagens ao que estão vivendo. Elas a usam como era usado o mito em sociedades antigas, entram na trama oferecida e tentam encaixar suas questões nos esquemas interpretativos previamente disponibilizados. Ou então se apropriam de fragmentos, como tijolos de significação que combinam à sua moda pra levantar a obra de determinado assunto que lhes questiona (CORSO; CORSO, 2006, p.28-29).

Ainda de acordo com Bettelheim (2017), para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades; e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam, pois as histórias vêm com o intuito de ajudar a lidarem com os problemas da vida, porque todas as narrativas criadas por elas mesmas serão embasadas nas expressões dos seus próprios desejos e angústias, o que acaba por promover na criança a confiança nela mesma e no seu futuro.

Os contos de fadas proporcionam soluções para nossas inquietações vividas e soluções para os problemas enfrentados. A criança através dos contos de fadas poderá não só identificar-se como um dos seus protagonistas, mas colocar em prática - brincando e encenando - as soluções subjetivas que os contos lhes proporcionou.

Outro aspecto que deve ser mencionado em relação aos contos de fadas é o papel da fantasia, uma vez que essa é de fundamental importância para o desenvolvimento emocional da criança. Nessas histórias, a criança se identifica mais facilmente com os problemas dos personagens. Ao mergulhar com prazer no “faz-de-conta”, as crianças dão andamento às próprias emoções. O contato com a fantasia facilita sua compreensão, pois se aproxima da forma que enxergam o mundo, já que ainda não são capazes de compreender e produzirem respostas prontas e acabadas.

De acordo com Hueck (2016), pensamento mágico é a mania do ser humano de criar causa e consequência entre dois acontecimentos que não têm relação visível ou racional.

O maravilhoso sempre foi, e continua sendo, um dos elementos mais importantes nos contos de fadas. Através das emoções que as histórias proporcionam à criança, bem como através do simbolismo que está implícito nos enredos e nos personagens, agindo

sempre de modo inconsciente, elas atuam pouco a pouco para ajudar a resolver os conflitos interiores normais nessa fase da vida.

A história enfatiza as dificuldades que encontramos na vida: atingir a maturidade sexual, adquirir a independência e a autorrealização. Perigos precisam ser vencidos, provações suportadas, decisões tomadas, mas a história diz que, se permanecermos fiéis a nós mesmos e a nossos valores, então, por mais que as coisas pareçam desesperadoras durante algum tempo, haverá um final feliz (BETTELHEIM, 2017, p.200-201).

Para tanto, é necessário, por parte dos educadores que haja incentivo e estímulo à curiosidade, criatividade e capacidade para questionar. Ao despertar o gosto pela leitura e prazer em ouvir histórias, é possível que a criança se tele-transporte para outra época, outros locais, se vista ora de princesa ora de bruxa, lide com seus conflitos de diferentes modos ou até mesmo resolva-os, ou encontre soluções para que mais tarde consiga enfrentar o que esteja atrapalhando.

Nesse sentido, é muito importante não didatizar as histórias, pois é fundamental que elas venham a partir do interesse das crianças, daquilo que naquele determinado momento elas estejam precisando. Quando um conto é imposto e utilizado com finalidades essencialmente educativas ele se torna sem sentido, pois na maioria das vezes trazem lições de moral minimizando aquele momento que deveria ser mágico (CORSO; CORSO, 2006).

Mas como a Psicanálise poderá contribuir na produção desse estudo cujo objetivo é analisar a importância dos contos de fadas no processo de constituição da personalidade e como podem participar na produção de soluções subjetivas frente aos impasses vividos na família pela criança? Para a análise dos Contos tomaremos como referência alguns conceitos propostos por Sigmund Freud (FREUD apud KUPFER, 1997): desamparo, complexo de Édipo e de castração.

O complexo de Édipo constitui uma das problemáticas fundamentais da psicanálise. É um dos momentos cruciais para a constituição das crianças, pois é ao observar os seus pais elas se constituem como sujeitos.

O complexo de castração designado como um sentimento inconsciente das crianças quando elas constatarem a diferença entre elas relacionada ao órgão genital, e o medo da perda será de fundamental importância para a relação da criança com os Outros que a constituíram.

E em relação ao desamparo, por sua vez, indica o sentimento de abandono que é descoberto e sentido no contato do eu do indivíduo com o mundo. O desamparo pode ser sentido também logo quando o bebê nasce, e o investimento da mãe nessa fase é de fundamental importância para o desenvolvimento emocional do mesmo.

4. Considerações Finais

Para finalizar, salientamos a importância desta junção, Psicanálise e Contos de fadas, para refletir sobre os efeitos destas narrações uma vez que ilustram diferentes modos de pensar e ver a realidade possibilitando uma gama de abordagens possíveis para os problemas que afligem as crianças.

Assim, ao incidir sobre o processo de formação da personalidade das crianças, os contos de fadas ainda podem ser considerados como um elemento de fundamental importância para a sua formação e a aprendizagem. Escutando histórias, a criança se torna um bom leitor e um bom ouvinte melhorando sua capacidade de enxergar e enfrentar o mundo, se deparando com um caminho infinito de descobertas.

5. Referências

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2017.

CORSO, D. L. e CORSO, M..**Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HUECK, Karin. **O lado sombrio dos contos de fadas**. São Paulo, Abril, 2016.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação: O Mestre do Impossível**. São Paulo, Editora Scipione Ltda, 1997.